

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ODONTOLOGIA – 2023/2**

Objetivos do curso.

Os objetivos do curso de Odontologia da PUC-Goiás estão devidamente implementados e coadunam com o perfil profissional do egresso, com a estrutura curricular proposta, com o cenário educacional da atualidade, com as características loco-regionais e as práticas mais recentes nas áreas do conhecimento relacionadas ao curso. Eles estão assim definidos:

1. Formar profissionais de excelência aptos a desenvolver a prática odontológica em ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, em nível individual ou coletivo.
2. Capacitar cirurgiões-dentistas para analisar, detectar demandas, propor e efetuar medidas para solucionar problemas de saúde, embasados em princípios éticos e qualidade técnica.
3. Formar profissionais aptos a tomarem decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, no diagnóstico e prognóstico dos acometimentos relacionados à saúde bucal.
4. Habilitar os estudantes para análise de dados epidemiológicos, compreendendo os aspectos socioeconômicos, culturais e biológicos das doenças prevalentes em sua região de atuação.
5. Habilitar profissionais para comunicar-se, adequadamente, mediante informações confiáveis, seja com profissionais da área da saúde, pacientes ou com o público em geral.
6. Formar profissionais para liderar equipes de forma efetiva, a fim de garantir o bem comum e a resolutividade dos problemas.
7. Desenvolver a capacidade empreendedora e de liderança na gestão de recursos humanos, de recursos físicos, materiais e de informação.

8. Orientar os egressos quanto à importância da formação continuada, para qualificação e aperfeiçoamento contínuo de sua prática e, também, na colaboração com a formação de futuros profissionais, assim como das pessoas sob sua responsabilidade.
9. Desenvolver a compreensão de que a saúde é um direito do cidadão e que os cirurgiões-dentistas devem atuar na promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde.
10. Capacitar os futuros profissionais para atuarem com base em princípios éticos inerentes à profissão, respeitando e valorizando o ser humano.
11. Habilitar os estudantes para identificarem as doenças mais prevalentes na cavidade bucal, sua etiologia, patogenia, diagnóstico e tratamento, bem como suas sequelas.
12. Compreender a aplicação, integração e relevância dos princípios gerais das ciências médicas e correlatas para a saúde bucal e as doenças que a acometem.
13. Capacitar os estudantes para identificar as características prevalentes dos distúrbios buco-maxilo-faciais.
14. Capacitar os cirurgiões-dentistas para entenderem as inter-relações existentes entre doenças bucais e manifestações sistêmicas dos efeitos terapêuticos odontológicos.
15. Proporcionar a qualificação adequada para que os estudantes utilizem as regras de biossegurança necessárias aos cuidados com a saúde da comunidade e suas responsabilidades éticas e legais.
16. Possibilitar que os estudantes utilizem adequadamente métodos e técnicas de investigação científica.
17. Oferecer aos estudantes oportunidades para atuarem em equipe multiprofissional na promoção da saúde, de forma eficiente e eficaz.
18. Incentivar a produção e socialização de conhecimentos, com vistas à promoção e educação em saúde.
19. Desenvolver nos profissionais postura ética comprometida com o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida.

Estes objetivos descritos no PPC se materializam na observação das necessidades loco-regionais, a exemplo as atividades realizadas pelo curso no Assentamento Buenos Aires em conjunto com outros cursos da PUC, ocasião em que foi realizada educação em saúde bucal e distribuição de kits de higiene bucal infantis. As ligas acadêmicas também desempenham um papel essencial no atendimento das demandas loco-regionais, uma vez que atuam em vários segmentos da sociedade que carecem de informações e ações em

saúde bucal. Também cabe ressaltar a preocupação em apresentar aos alunos as práticas mais recentes no campo da odontologia e neste quesito a JOPUC (Jornada Acadêmica da PUC Goiás) representa

Um marco importante tanto na parte científica através das palestras, como na parte de produtos e equipamentos através da feira de exposições agregada ao evento, na última edição tivemos mais de 30 expositores.

Perfil profissional do egresso.

O perfil profissional do egresso preconizado pelo curso, está previsto no PPC e está em consonância com as DCN vigentes. Este perfil, discrimina as competências a serem desenvolvidas no decorrer do curso e estas se encadeiam com as necessidades loco-regionais.

O cirurgião-dentista graduado pela PUC Goiás terá formação generalista, humanista, ética, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, fundamentado em rigor técnico, científico e utilizando-se de procedimentos inovadores. O profissional também deverá ser proativo, empreendedor, comunicativo e capaz de trabalhar em equipes interprofissionais, interdisciplinares e transdisciplinares. Será capacitado a avaliar, sistematizar, decidir e conduzir condutas clínicas, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, ambiental e econômica do seu meio, consciente e participativo frente as inovações tecnológicas dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim sendo, o Curso de Odontologia – Bacharelado da PUC Goiás propõe assegurar ao profissional dele egresso, sólido domínio de conteúdos da área, bem como os advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática, requeridos à formação de atitudes e ao desenvolvimento de habilidades e competências exigidas a este profissional:

Competências e Habilidades

A formação do cirurgião-dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

1. desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo;
2. desenvolver a prática profissional de forma contínua e integrada às demais instâncias do sistema de saúde;
3. pensar criticamente e contribuir com a solução dos problemas da sociedade;
4. atuar nos mais altos padrões de qualidade e de acordo com os princípios da ética/bioética;
5. avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
6. adaptar-se às mudanças globais, oferecendo respostas aos constantes desafios do mundo contemporâneo;
7. intervir na realidade em que atua de forma crítica e criativa;
8. identificar e analisar os constantes desafios de sua profissão e implementar formas criativas e inovadoras no exercício profissional;
9. aprimorar as habilidades de expressão verbal e escrita, bem como da comunicação interpessoal necessária ao desempenho de sua profissão;
10. elaborar e executar projetos e pesquisas que contribuam com o progresso de sua profissão e o auxiliem na busca constante do seu autoconhecimento por meio da educação continuada;
11. assumir posições de liderança, com compromisso, responsabilidade e empatia;
12. tomar iniciativas, gerenciar e administrar a força de trabalho, recursos físicos, materiais e de informação;
13. ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde;
14. comprometer-se com a formação continuada;
15. atuar com responsabilidade ambiental, respeito à diversidade humana e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade e saúde integral do ser humano, tendo como transversalidade, em sua prática, a determinação social do processo de saúde e doença.
16. compreender a saúde como decorrência das condições de vida e ter capacidade para desenvolver ação transformadora da realidade social do País, tanto na assistência odontológica individual como coletiva;
17. ter ciência das necessidades básicas de saúde bucal da população e das políticas públicas de prevenção e tratamento;

18. dominar as bases científicas para a compreensão das doenças mais prevalentes na cavidade bucal, sua etiologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, bem como detectar suas sequelas;
19. elaborar planos de saúde coletiva de acordo com o contexto social, cultural e econômico da comunidade onde atuará;
20. dominar os conhecimentos necessários ao gerenciamento de clínica privada e da legislação que rege o exercício profissional;
21. atuar em equipe multiprofissional de forma eficiente e eficaz na promoção da saúde;
22. atuar na produção e socialização de conhecimentos, com vistas à promoção e educação em saúde.
23. desenvolver, com competência, ações para a promoção, prevenção e tratamento odontológico;
24. diagnosticar e, se necessário, tratar os acometimentos no âmbito odontológico no que concerne aos procedimentos operatórios, restauradores ou reabilitadores, considerando as individualidades e as diferenças inerentes aos ciclos de vida;
25. realizar exame clínico e solicitar exames complementares para determinar o diagnóstico da saúde bucal, elaborar plano de tratamento adequado e executá-lo;
26. compreender as características prevalentes dos distúrbios buco-maxilo-faciais;
27. identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes e propor/executar planos adequados de tratamento;
28. dominar o conhecimento sobre as inter-relações entre doença bucais e manifestações sistêmicas dos efeitos terapêuticos médico-odontológicos;
29. identificar e atuar em casos de intercorrências inerentes ao exercício da prática odontológica;
30. respeitar as regras de biossegurança atento aos aspectos éticos e legais;
31. registrar adequadamente as informações confiadas ao profissional pelo paciente, guardando o devido sigilo e utilizando-as de forma ética, de modo a contribuir na elaboração de diagnósticos precisos que embasem tratamentos adequados;
32. participar de programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizado e comprometido com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

33. identificar os aspectos socioeconômicos, culturais e biológicos das doenças prevalentes em sua região de atuação, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
34. atuar em equipes multiprofissionais de forma eficiente e eficaz como agente na promoção da saúde;
35. cultivar o espírito crítico e reflexivo, visando ao desenvolvimento individual e ao crescimento e expansão da Ciência Odontológica;
36. utilizar métodos e técnicas de investigação científica na elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
37. analisar e interpretar os resultados de pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
38. acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais e biotecnologia) no exercício da profissão;
39. reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência odontológica;
40. cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
41. promover a saúde bucal, prevenir doenças e distúrbios bucais;
42. manusear, avaliar e organizar recursos de cuidados de saúde de modo efetivo e eficientemente;
43. estar ciente das regras, normas e legislação relativas aos profissionais da área da saúde.
44. ter consciência do seu papel na sociedade e atuar com responsabilidade social.

Dessa maneira, o perfil do egresso do curso de Odontologia da PUC Goiás permanece alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, sem, contudo, perder de vista as demandas do mercado de trabalho que atualmente incluem. As demandas atuais do mundo do trabalho em odontologia incluem a necessidade de atuação baseada em evidências científicas sólidas, a integração de novas tecnologias e técnicas inovadoras, a atenção à saúde integral do paciente, a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares, além de uma preocupação crescente com a estética, o bem-estar e a prevenção de doenças bucais. Também há uma demanda por profissionais que estejam atualizados com as tendências do mercado, capazes de oferecer um atendimento humanizado e de se adaptar às mudanças no cenário da saúde e do mercado de trabalho.

Estrutura curricular.

A organização do currículo, conforme estabelecido no PPC do curso de odontologia, e já em prática, leva em conta a flexibilidade, a abordagem interdisciplinar, a acessibilidade metodológica, além de garantir a compatibilidade da carga horária total preconizada pelas DCN.

A carga horária para integralização do curso de Odontologia da PUC Goiás, consideradas as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, agrega um total de 4180 horas distribuídas em 10 períodos, em tempo integral. A carga horária de Estágio é de 840 horas e a das Atividades Complementares de 100 horas.

A PUC Goiás entende que o currículo é um componente de suma importância no conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo de aquisição do conhecimento. Neste sentido, adota uma estrutura curricular que amplia a visão do estudante em função do desenvolvimento de habilidades e competências construídas a partir dos saberes teóricos, práticos e experiências adquiridas. O currículo do curso de Odontologia da PUC Goiás foi concebido com uma estrutura dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, bem como a integração da área básica e clínica e as atividades facilitadoras do desenvolvimento de habilidades e competências. Considerando este enfoque, alguns referenciais metodológicos são fundamentais na organização/implementação curricular: a relação teoria-prática, a flexibilização; a interdisciplinaridade; a contextualização e a acessibilidade metodológica e atitudinal.

Relação teoria-prática – no ato de conhecer, a teoria e a prática devem estar articuladas. Nesse sentido, é preciso assegurar o domínio das teorias que fundamentam o saber científico, técnico, tecnológico, filosófico, estético e cultural, seu desenvolvimento histórico, métodos lógico-investigativos e da linguagem que lhes são próprios. O ato de conhecer exige, também, o conhecimento da realidade e a sua transformação, pois a formação e o exercício profissional ocorrem em um tempo e local determinados. Assim, a indissociabilidade entre a teoria e prática possibilitará uma visão crítica da realidade em sua heterogeneidade e complexidade.

Flexibilização - a flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento com vistas a assegurar ao estudante o desenvolvimento de

uma visão crítica perante os desafios e as demandas postas pela sociedade tecnológica contemporânea. Neste contexto pretende-se abordar elementos que considerem a inserção institucional do curso, as expectativas de desenvolvimento loco regional do setor de saúde, bem como a flexibilidade individual para o estudo, oportunizando diferentes e ricos percursos formativos. Nesta perspectiva, os conteúdos trabalhados nas disciplinas propiciarão aos estudantes, condições para o desenvolvimento das competências específicas da área de formação do cirurgião-dentista, bem como as requeridas ao exercício da profissão de forma articulada aos determinantes sociais do processo saúde e doença. Dentre outras possibilidades, a flexibilização curricular no curso ocorrerá por meio de Atividades Complementares (AC), disciplinas optativas, Atividades Externas da Disciplina (AED) e tempo livre para que o estudante possa realizar estudos, pesquisa e atividades extensionistas de seu interesse, enriquecendo sua formação acadêmica.

Interdisciplinaridade – constitui o exercício de diálogo entre as ciências para a formação do pensamento global e complexo, estabelecendo a identidade entre o mundo e o campo do saber, em que conhecer e intervir na realidade não são dissociados. Neste sentido, é preciso buscar categorias, instrumentos e mediações de diferentes campos do conhecimento para analisar objetos, eventos ou fenômenos. Em face disso, a atitude do pensamento e da ação interdisciplinar incorpora o fazer investigativo, por meio do ensino com pesquisa. A proposta curricular do curso de Odontologia da PUC Goiás propicia o diálogo e a articulação entre os vários campos do conhecimento. A interdisciplinaridade favorece uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo a compreensão dos problemas estudados, nos processos de intervenção e busca de soluções.

Contextualização – pautado pelo perfil de profissional que se deseja formar e de sociedade que se quer construir, o processo de formação precisa considerar o contexto social, econômico, político, técnico e científico da sociedade contemporânea, evidenciando os aspectos humanísticos, éticos e políticos desta formação. O currículo estabelecido com base nesse entendimento considera os diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos estudantes e as perspectivas do mundo do trabalho.

Acessibilidade – a acessibilidade plena visa a garantir o direito de todos à educação e à igualdade de oportunidades de acesso e permanência, ou seja, condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes. Para assegurar as condições de acessibilidade no curso de Odontologia, além das medidas arquitetônicas, as iniciativas devem abranger adaptações metodológicas, de instrumentos de avaliação, suporte

psicopedagógico, digital e instrumental. A educação para ser inclusiva precisa da participação efetiva de todos os integrantes da comunidade acadêmica, o que pressupõe, essencialmente, acessibilidade atitudinal, comunicacional e pedagógica.

Sendo assim a organização curricular do curso de odontologia da PUC Goiás evidencia a integração entre teoria e prática, inclui a oferta da disciplina de LIBRAS como optativa. Além disso, deixa clara a conexão entre os diferentes componentes curriculares ao longo do percurso de formação e apresenta elementos que são comprovadamente inovadores com a disciplina de Estudos Aplicados que percorre a matriz curricular com a sistemática de abertura de casos clínicos elaborados ou adaptados conjuntamente pelos docentes de todas as disciplinas do período. Em sala de aula, por meio de metodologias o caso é discutido com vistas ao alcance dos objetivos semanais das disciplinas. Na mesma disciplina é aplicada uma avaliação semanal integrada (AI) que reforça o caráter interdisciplinar no curso. Também nesse quesito, todos os períodos contam com um manual que conjuga todas as informações acadêmicas do período, planos de ensino, calendário do curso, cronograma por disciplina e conteúdo das semanas pedagógicas por disciplina. Desta forma docentes e discentes acompanham o desenrolar de todas as disciplinas podendo conduzir de forma mais satisfatória o processo de ensino e aprendizado.

Conteúdos curriculares.

Os conteúdos curriculares, previstos no PPC, promovem o desenvolvimento efetivo do perfil profissional do egresso, levando em conta a atualização na área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a bibliografia adequada, a acessibilidade metodológica, além de abordarem temas relacionados às políticas de educação ambiental, de direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, bem como o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Esses aspectos diferenciam o curso na área profissional e estimulam o contato com conhecimentos recentes e inovadores.

Os conteúdos curriculares do curso de Odontologia, de acordo com o Art. 22 da Resolução CNE/CES n. 3, de 21 de junho de 2021, estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade nos diferentes estágios da vida,

integrados à realidade epidemiológica e profissional e compreendem conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Odontológicas e Metodológicas. Tais conteúdos, devem estar entrelaçados e serem desenvolvidos de maneira integral, com o intuito de abranger o cuidado integral do indivíduo.

Os conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde constituem a essência da formação profissional, contemplados mediante o estudo de bases moleculares e celulares, dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos e sistemas, aplicados à Odontologia para prática assistencial visando o cuidado integral com a saúde.

Do campo das Ciências Humanas e Sociais estão previstos conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, bioéticos, legais e forenses. Entre as disciplinas desse campo, destacam-se; Odontologia Sociedade e Ambiente; Filosofia e Ética na Saúde, Odontologia Legal, Deontologia e Bioética, Teologia e Ciências da Vida. A disciplina de “Odontologia Sociedade e Ambiente” orienta para o entendimento da complexidade ambiental, os impactos promovidos pela ação antrópica e as formas de mitigar esses impactos tanto no exercício da prática profissional, quanto no cotidiano de suas ações. Esta disciplina também alude sobre a educação em direitos humanos, acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, equidade de gênero e orientação sexual. Em atendimento às Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental (Resolução N° 02/20132); Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 01/2012) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução nº 01/2004) esses conteúdos são trabalhados transversalmente nas disciplinas e em atividades práticas, em projetos de extensão e eventos científicos. Ainda no campo das Ciências Humanas e Sociais destaca-se a Saúde Coletiva como eixo longitudinal do aprendizado, os componentes curriculares que compõe esse eixo são: Promoção e Prevenção em Saúde Bucal, Saúde Bucal Coletiva, Epidemiologia em Saúde Bucal e Atenção Primária à Saúde. Todos estes conteúdos são trabalhados com teoria e estágio.

Nas Ciências Odontológicas, elenca-se o rol de disciplinas que contemplam conteúdos de Propedêutica Clínica; Clínica Odontológica Integrada; Interceptação e tratamento de doenças e agravos bucais, Prescrição medicamentosa e técnicas anestésicas; Emergência e suporte básico de vida; Materiais odontológicos; Aparelhos de

radiação e diagnóstico por imagem, Biossegurança, ergonomia e deontologia; Atendimento a pessoas com necessidades especiais e em ambiente hospitalar; gestão dos serviços de saúde e gerenciamento de equipes. Esses conteúdos são trabalhados por meio de conteúdos teóricos, da articulação da teoria e prática em atividades laboratoriais e clínicas. As inovações no campo da Odontologia são implementadas nas diversas disciplinas e em atividades práticas, considerando o exercício da profissão em um âmbito interprofissional.

Os conteúdos metodológicos são desenvolvidos ao longo do processo formativo nas diversas disciplinas, com práticas de estudos e pesquisas em artigos científicos, na iniciação científica e mais especificamente nas disciplinas como Metodologia Científica Aplicada à Odontologia, Estratégias de Estudo e de Aprendizagem em Odontologia, Trabalho de Conclusão de Curso I e II. O intuito é desenvolver o ensino com pesquisa em Odontologia, por meio de estratégias de estudos adequadas, fundamentados na metodologia científica e nos conhecimentos das ciências odontológicas, com a devida orientação para a produção científica.

A disciplina “Orientação Profissional e Gestão de Carreira” foi proposta na perspectiva de subsidiar a prática profissional, no que se refere às pressões psicológicas próprias da profissão tratando também das bases psicológica e humanística da relação profissional paciente, nas diferentes faixas etárias. Aborda-se também fundamentos de gestão, tão necessários para o exercício da Odontologia.

A proposta curricular foi organizada de forma a possibilitar à compreensão, a interpretação, a produção e a difusão de diferentes saberes, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. Os estágios propostos desde o primeiro período do curso em diversos cenários, são um diferencial pois permitem o contato precoce do acadêmico com a realidade que irá atuar. A disciplina de Estratégias de Estudo aplicadas à Odontologia, um componente que oferece suporte ao estudo no primeiro semestre de curso e pauta pela utilização de metodologias participativas nesse percurso também é um componente que diferencia o curso de Odontologia da PUC-Goiás. A disciplina de diagnóstico por imagem e odontologia digital garante à matriz curricular as informações mais recentes da área odontológica bem como as iniciativas inovadoras. A orientação é para uma formação plural, dinâmica e multicultural, fundamentada nos referenciais socio antropológicos, epistemológicos e pedagógicos, culminado no perfil do egresso proposto nesse PPC.

Metodologia.

A metodologia, prevista no PPC e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, atende ao desenvolvimento dos conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao acompanhamento contínuo das atividades, à acessibilidade metodológica e à promoção da autonomia do discente. Ela harmoniza-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação do estudante por meio de uma relação integrada entre teoria e prática, apresentando-se de forma claramente inovadora e fundamentada em recursos que propiciam aprendizagens diferenciadas no âmbito da área.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia orientam para o fortalecimento das ações em saúde coletiva com uma maior aproximação do estudante aos programas de saúde pública e no sentido de identificar as demandas de saúde dos usuários e populações, destacando o compromisso institucional em defesa da cidadania, da dignidade e saúde integral do ser humano. Nesse contexto, os estudos direcionam para a utilização de metodologias de ensino participativas e para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional. Nesse sentido, as metodologias empregadas no Curso de Odontologia da PUC Goiás priorizam a participação do estudante, o desenvolvimento de competências, a integração entre os conteúdos e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Essas metodologias propiciam aprendizagens de modo desafiador e participativo e estimulam o potencial crítico e criativo de acadêmicos e professores na produção de conhecimentos para a solução de problemas. Para tanto, os conteúdos serão trabalhados por meio de Metodologia da Problemática (MP) e a Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team Based Learning - TBL*), favorecendo a articulação teoria/prática e a interdisciplinaridade. Essa articulação será realizada nas diferentes disciplinas do curso e nos cenários de prática, de forma a permitir a compreensão do objeto de estudo em sua complexidade, articulando os conteúdos e, cumprindo, assim, os objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades prático-profissionais.

As metodologias participativas vêm sendo amplamente utilizadas nos cursos da área da saúde. Elas possibilitam a diversificação dos cenários de aprendizagem, a contextualização e o estímulo ao desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante.

São pautadas no protagonismo dos estudantes e professores, sujeitos da prática pedagógica e, também, no estudo constante, na independência, na responsabilidade, na integração das dimensões biopsicossociais, preparando o estudante para o trabalho em equipe. Possibilitam, assim, o desenvolvimento do senso crítico com relação a situações-problema inerentes ao exercício profissional, contribuindo com formação alicerçada na realidade e para atuação ética. As metodologias participativas vêm se destacando em um cenário no qual o perfil dos estudantes é, cada vez mais, conectado com recursos tecnológicos e acesso rápido às informações disponíveis em meio eletrônico.

A Metodologia da Problematização apoia-se na identificação de problemas de saúde vivenciados pelos estudantes em um cenário real. Esses problemas, identificados a partir da observação da realidade, manifestam-se com toda sua complexidade, contradições e desafios. Nessa metodologia, o princípio básico de orientação do processo é a relação ação-reflexão-ação. Nesse processo formativo, os estudantes percebem-se inseridos no sistema, tomam consciência dos direitos e deveres do cidadão com vistas à melhoria das condições sociais e da saúde.

A Metodologia da Problematização é desenvolvida em 5 etapas: observação da realidade com identificação do problema, estabelecimento de postos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Os professores atuam como mediadores do processo de aprendizagem e estimulam a discussão dos temas que devem ser abordados de forma transversal articulando os saberes dos diferentes componentes curriculares, devidamente contextualizados. Diversas temáticas podem ser tratadas nessa perspectiva: direitos humanos, direitos das pessoas com deficiência, educação ambiental, questões étnicas-raciais, em especial as questões ligadas às culturas afro-brasileira, africana e indígena, questões de gênero, sexualidade, violência, a morte e o morrer, políticas públicas de saúde, biossegurança e segurança do paciente.

O TBL, por sua vez, fundamenta-se no trabalho com grupos maiores divididos em pequenas equipes, atuando no mesmo espaço físico. O tema a ser estudado é repassado previamente aos estudantes para que se preparem em relação ao conteúdo. Devem também ser considerados os conhecimentos pregressos dos estudantes para que desenvolvam uma aprendizagem significativa. O professor planeja as atividades e atua como mediador, na perspectiva de um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, significativo e cooperativo. Nesse contexto, a aprendizagem baseia-se no diálogo, na interação e no trabalho colaborativo de equipes, favorecendo o desenvolvimento das habilidades atitudinais.

No processo ensino-aprendizagem desenvolvido com metodologias participativas e com a pesquisa, a assimilação de teorias científicas ocorre mediante a articulação teoria-prática, a interdisciplinaridade entre os conteúdos específicos da área e destes com os de áreas afins, e o diálogo com o contexto social e o mundo do trabalho. Consequentemente, o estudante vai aprendendo a pensar e a refletir, desenvolvendo sua capacidade criadora, inovadora e solucionadora de problemas do seu campo profissional, a fim de atingir resultados em termos de qualidade cognitiva, operativa e social das aprendizagens na formação de um profissional que saiba dominar, com competência e ética, os instrumentos técnico-operativos de seu campo de trabalho.

O curso utiliza, dentre outras, estratégias, atividades e programas no sentido de dinamizar o processo ensino-aprendizagem, a saber:

- aula expositiva dialogada: constitui uma exposição do conteúdo, com participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio é considerado como ponto de partida para a análise do objeto de estudo;
- estudos dirigidos: são realizados a partir de leitura de artigos científicos e literatura pertinente ao tema, orientado por um roteiro proposto pelo professor para a resolução de questões e situações-problema;
- seminários: abordagem de um tema a partir de fontes diversas a serem estudadas, sistematizadas e apresentadas pelos estudantes, visando construir uma visão geral do tema em análise;
- atividades práticas e estágios: o contato com a comunidade, promovido nesse momento do curso, reforça a aproximação do estudante com o cenário real de atuação e desenvolve habilidades próprias da prática profissional, bem como as habilidades comunicacionais, liderança e trabalho em equipe multiprofissional;
- monitoria: constitui um “reforço” às aulas, mediado por estudantes de períodos mais adiantes, na qual se pode sanar dúvidas e resolver exercícios em uma ação colaborativa;
- iniciação científica: constitui oportunidade ao estudante de desenvolver pesquisa durante o curso, sob a orientação de professor

As atividades desenvolvidas no Curso de Odontologia ocorrerão em diferentes cenários, de forma a proporcionar melhor articulação da teoria com a prática, dentre eles, destaca-se: sala de aula, laboratórios, clínica-escola, atividades junto à comunidade; atividades

em ambientes hospitalares ou Unidades Básicas de Saúde; atividades na biblioteca e Estágios. A interação ensino-serviço-comunidade será promovida durante todo o curso por meio de atividades teórico-práticas, contextualizadas, contemplando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, junto às equipes multiprofissionais, em diversos campos de atuação do Cirurgião-Dentista. A possibilidade de mediar o processo de ensino-aprendizagem por meio dos casos clínicos semanais garantem a inovação e o protagonismo discente e a possibilidade da realização dessas atividades em salas de metodologias ativas, com dupla projeção e mesas hexagonais, permitem a interação entre os discentes e destes com os docentes e proporcionam a oportunidade de aprendizagens diferenciadas na área.

Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

A concepção que orienta o processo avaliativo considera o aprendizado como resultado da construção do conhecimento e de um comportamento social e ético, mediado pela articulação dos aspectos teórico-práticos quando da internalização de conhecimentos específicos, do desenvolvimento de competências e habilidades e da formação de atitudes com vistas à formação profissional com qualidade.

A avaliação discente do curso de Odontologia, segue as normas estabelecidas para todos os cursos da PUC Goiás, de forma contínua, por meio de exercícios, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso, entrevistas, provas e outras atividades correlatas, de modo a garantir a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. O aproveitamento acadêmico é expresso em graus numéricos de zero a dez, computados até a primeira casa decimal. Esses procedimentos de acompanhamento e avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, estão em consonância com a concepção definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), promovendo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

No início de cada semestre, o acadêmico recebe o plano de ensino das disciplinas que contém: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, critérios de

avaliação, de atribuição de notas e de frequência, a modalidade de trabalho acadêmico desenvolvido, o cronograma para entrega, apresentação e devolução dos mesmos.

De acordo com o art. 128, §§ 1º ao 5º, do Regimento Geral da PUC Goiás:

Art. 128. O processo avaliativo no semestre é realizado, no mínimo, por meio de 4 (quatro) avaliações que compõem a Nota Final de cada disciplina.

§ 1º. As avaliações de que trata o presente artigo são organizadas em dois conjuntos, Nota 1 (N1) e Nota 2 (N2), sendo que, em cada um, são aplicadas, no mínimo, duas avaliações resultantes de uma ou mais atividades acadêmicas, excluída a Avaliação Interdisciplinar.

§ 2º. A nota resultante do primeiro conjunto de avaliações (N1), cujo grau máximo é de 10 (dez) pontos, representa 40% (quarenta por cento) da composição da Nota Final (NF).

§ 3º. A nota resultante do segundo conjunto de avaliações (N2), cujo grau máximo é de 10 (dez) pontos, representa 60% (sessenta por cento) para a composição da Nota Final.

§ 4. A Avaliação Interdisciplinar (AI), de caráter obrigatório, integra a avaliação discente de todos os cursos de graduação e equivale a 10% (dez por cento) da nota N2.

§ 5º. A nota final de cada disciplina resulta da média ponderada das notas N1 e N2, conforme a expressão:

Conforme, ainda, os artigos 129 e 130 do Regimento Geral da PUC Goiás (2022), será considerado aprovado em uma disciplina, o estudante que obtiver a frequência mínima legal de 75% (setenta e cinco por cento) e Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

No curso de Odontologia, preconiza-se que 30% das questões das avaliações bimestrais sejam subjetivas e 70% objetivas, em diferentes formatos, levando em consideração a natureza, a complexidade do conteúdo, a habilidade e o nível de competência que serão avaliados. Os mesmos professores que produzem as questões se responsabilizam pela correção e devolução aos alunos. Os instrumentos de avaliação são devolvidos aos acadêmicos no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação, devidamente corrigidos, respeitando o término do período letivo previsto no calendário acadêmico. São reservados momentos para a comunicação e discussão dos resultados da avaliação, compreendidos como espaço de aprendizagem.

A PUC Goiás, em decorrência de um projeto comprometido com os princípios democráticos e com os processos de emancipação humana, instituiu, por meio da Resolução n. 004/2011/CEPEA, a Avaliação Interdisciplinar – AI – realizada semestralmente, cuja estrutura viabiliza aos discentes a percepção de temas comuns entre as disciplinas e a compreensão da própria natureza do curso, contribuindo para reflexões sobre sua inserção nos contextos social, econômico, político e cultural.

No âmbito do curso de Odontologia, entre as atividades avaliativas previstas, está a Atividade Integradora de Competências (AIC). Nessa modalidade, há a realização semanal de atividades obrigatórias, totalizando até 14 AIC por semestre, das quais são computadas as 12 maiores notas na composição das notas N1 e N2. O valor atribuído à AIC varia conforme o período: 4,0 pontos para os 1º e 2º períodos, 3,0 para o 3º, 2,0 para o 4º e 1,0 ponto para o 5º período. As avaliações ocorrem na disciplina “Estudos Aplicados”, com a abertura de caso semanal que guia os conteúdos e metodologias da semana. A elaboração das AIC é realizada de forma colaborativa pelos professores do período, com atenção especial à técnica, linguagem e coerência com os objetivos de aprendizado. Apesar de serem construídas em ferramentas virtuais, a aplicação é sempre presencial. Ao final de cada atividade, há uma avaliação da semana pedagógica respondida pelos alunos, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo do processo. A partir da metade do curso, intensificam-se as atividades clínicas, avaliadas por meio de ficha específica por disciplina, com foco no cotidiano dos atendimentos e procedimentos realizados. Também são utilizadas outras formas de avaliação condizentes com os procedimentos clínicos e laboratoriais, como o OSCE (Objective Structured Clinical Examination), que avalia conhecimentos, habilidades e atitudes com o uso de manequins, modelos simuladores e, eventualmente, a participação de atores treinados para esse fim.

Considerar a avaliação da aprendizagem como **meio e não fim** é essencial para promover uma educação verdadeiramente formativa. Quando entendida como **meio**, a avaliação se torna instrumento de diagnóstico, acompanhamento e aprimoramento do processo educativo, possibilitando ao professor ajustar estratégias e ao estudante refletir sobre seu próprio percurso. Dessa forma, ela deixa de ser apenas um veredito final e passa a **favorecer o desenvolvimento contínuo de competências, habilidades e atitudes**, contribuindo para uma formação mais crítica, autônoma e significativa. Sendo assim, as informações resultantes das avaliações são sistematizadas e disponibilizadas aos

estudantes com o objetivo de garantir seu caráter formativo, sendo também adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem a partir das evidências coletadas.